

EDITAL

**PAISAGENS SONORAS:**

Bem-estar psíquico e panorama sonoro do Parque da Mooca

Projeto de Extensão Universitária do Curso de Comunicação e Artes

São Paulo

Março/2020

## **Edital de Convocação Discente para Projeto de Extensão**

O presente Edital convoca para inscrição alunos dos cursos de Comunicação e Artes da Universidade São Judas Tadeu, em todas as suas habilidades (Cinema, Jornalismo, Publicidade, Rádio e TV e Relações Públicas), incluindo os cursos de Tecnólogo, para participação no projeto “PAISAGENS SONORAS: Bem-estar psíquico e panorama sonoro do Parque da Mooca”.

Quem pode se inscrever? Alunos de todos os cursos de Comunicação e Artes da USJT matriculados em qualquer semestre e em qualquer campus.

Como se inscrever? Acessando o link informado no site de inscrições.

Participação: Os alunos atuaram em todas as etapas do projeto conforme disponibilidade e afinidade, e conforme planejamento.

Horários de trabalho no projeto: As atividades do projeto ocorrerão em horários pré-aula, contando horas complementares obrigatórias para o currículo acadêmico do aluno.

### **Resumo do projeto:**

O projeto tem como objetivo conduzir uma pesquisa de campo, envolvendo docentes TIs da Comunicação e do curso de Psicologia, voltada à produção e observação crítica de uma experiência de paisagem sonora para os usuários do Parque da Mooca. Por meio de entrevistas, coleta de informações e visitas técnicas com alun@s de disciplinas do eixo sonoro dos cursos de Comunicação, combinadas a estudos do público usuário e aspectos psicossociais, serão desenvolvidas entregas como uma playlists com trilhas originais e/ou públicas adequadas ao uso do Parque e o estudo da experiência sonora de quem o frequenta.

### **1. Introdução Teórica**

A relação dos moradores com sua cidade se dá de forma variada. Com este projeto, pretende-se exercitar a influência da Comunicação Social na vida urbana, por meio de uma experiência de Paisagem Sonora, reunindo comunidade discente, docente e sociedade. Entende-se que a comunicação sonora ou poética (GABBAY; 2017; 2018; GABBAY e PAIVA, 2016) reúne ferramentas capazes de mobilizar os vínculos sociais por meio da cultura e da realidade psicossocial.

Quando à relação entre a cidade e seus moradores, Maria Angeles Durán (2008, p. 81-84) identifica um processo que é ao mesmo tempo cognoscitivo e afetivo, onde o

último apresenta formas mais intensas e heterogêneas. As diversas formas de produção de vínculo com a cidade incluem a “identificação espacial”, quando o morador sente que sua vida está inserida no lugar em que habita, para além das identificações puramente administrativas. Assim, o sujeito pode se identificar com o espaço por ele construído no imaginário, qual seja o bairro, a rua, o parque, a praça, o terreiro, a quadra, onde transitam vínculos regionais, nacionais, internacionais e culturais. Trata-se de uma identificação cujo cimento são os afetos e o imaginário. Deste tipo de vínculo surgem formas criativas de comunicação e construção do comum.

Por sua vez, o psicólogo James Hillman (1993, p. 7-27) sugere a cidade como espaço psíquico, graças à produção de uma cadeia de afetos coletivamente sustentados. Isto significa que é preciso reconhecer na vida urbana processos de repressão da *anima*, antes negligenciados até mesmo pelos movimentos de resistência. É preciso resgatar e compreender como se estabelecem as relações psico-afetivas com a cidade, suas construções, espaços, cheiros e sons. A superurbanização, o caos, a violência e a poluição sonora provocam doenças psíquicas naqueles que habitam a cidade (HILLMAN, 1993, p. 37-42), apartam, deprimem e desestruturam a produção do comum; que vai necessitar da invenção ou recuperação de espaços propícios ao encontro, à troca de olhares e ao contato de corpos. Basta lembrarmos dos grandes mercados, que vão do Grand Bazaar de Istambul, ao Ver-o-peso de Belém, para saber que as cidades não funcionam apenas sob um propósito econômico e político, mas principalmente sob uma ordem cultural, psicológica e afetiva: a produção do comum.

Segundo Sodré (2014, p. 191-196), as formas criativas de produção do comum transcendem a dimensão antropomórfica única que vê este fenômeno apenas como um procedimento racional e consciente, rumo à ideia mais nuclear de relação e vínculo; que deixa de ser incorporada apenas à produção sistematizada da empresa midiática.

A comunicação não será então um processo *a posteriori* da linguagem, mas um exercício relacional, ligado aos afetos, ao amor, ao ódio, à piedade e à cólera, conforme nos revela Rousseau (2008, p. 104) em seu estudo sobre a origem das línguas; é capaz de se estabelecer sobre diversas formas e repertórios de expressão; capaz, portanto, de formular e reformular linguagens. Trata-se então de um exercício de imposição de racionalidades alternativas, de linguagens e meios expressivos próprios.

Isso tudo faz parte de entendimento da comunicação por via da metáfora ecológica. Sodré (2014, p. 245) define a produção ecológica da comunicação a partir da neurolinguística como a conjuntura dos níveis ambiental, comportamental, de recursos,

de crenças e valores e identitário. Esta perspectiva está ligada a mais recente noção de imaginário, como afirma o autor:

O que antes pensadores e poetas chamavam de imaginário é agora, graças aos recursos da informática, a matéria corrente de um fluxo informacional capaz de produzir infinitamente formas sonoras, visuais, táteis, sem que o resultado possa ser concebido como outro termo ou outra margem, separada do real (SODRÉ, 2014, p. 249).

O imaginário, ainda que investido “de uma caução racionalista”, guarda aspectos da experiência vinculativa do *re-ligare*, fenômeno hoje invariavelmente tomado pela estética das mídias e da *midiatização* (SODRÉ, 2014, p. 250-251). Daí a necessidade hoje de se estabelecer uma relação dialógica entre a Universidade e os desejos da sociedade quanto ao uso dos espaços públicos.

A circulação a pé recupera experiências que incluem os odores da cidade – o cheiro úmido da vegetação das praças, do café na porta das casas – e a “paisagem sonora”, que compõe a identidade cultural de um território (SCHAFFER, 2011, p. 72-135), resgatando informações sonoras que ajudam a decodificar experiências sensoriais dos espaços, como a chuva, os “convercês” nas ruas, e os vários dispositivos sonoros hoje existentes. São características da vida em movimento o *bullicio* tratado por Durán (2008, p. 114). Afirma a autora: “*El sonido, junto al color, transforma la ciudad, se apodera de ella. Borra cualquier otro signo durante el tiempo que dura e impone sin resistencia el reino de su sentido*” (DURÁN, 2008, p. 116). *O som seria, então, um dispositivo comunicacional com capacidade de interferir nas dinâmicas do cotidiano.*

A esse respeito, a teoria da musicoterapia de Rolando Benenzon (1988, p. 83) reconhece que “um dos fenômenos mais profundos do som e da música é a sua capacidade de produzir efeitos regressivos no ser humano”. Isto porque a musicoterapia benenziniana reconhece no conceito de “identidade sonora”, o ISO, um dispositivo de regressão de toda a memória sonora do indivíduo desde a idade fetal; recurso que poderia ser usado como uma porta de acesso ao inconsciente pessoal e coletivo. Aí, o sonoro e o musical seriam um dispositivo de comunicação não-verbal com forte potencial mnemônico e terapêutico, cuja função seria “produzir uma mudança no sistema e na forma de comunicação” (BENZON, 1988, p. 13; 19; 26).

É importante levar em conta neste projeto o ISO Universal, aquele associado ao inconsciente coletivo e com forte valor vinculativo (BENZON, 1988, p. 53-56; 78-80). Exemplo disso são as flautas chinesas de Pã, que carregam um significado

simbólico que atravessa as gerações e culturas; e que na musicoterapia se manifesta por meio de suas características fisiológicas, pela forma de tocar (associada à respiração), e pela sonoridade assemelhada à respiração humana. Os assim chamados “instrumentos intermediários”, para o autor, têm “mais força que qualquer discurso altissonante”; e, como vimos, apresentam maior potência vinculativa, como é o caso dos tambores e demais instrumentos percussivos.

Em primeiro lugar, é preciso salientar que, em geral, a musicoterapia trabalha com diferentes formas de utilização terapêutica do material sonoro como recurso não-verbal e não necessariamente estruturado sob uma ótica musical estrita (BRUSCIA, 1998, p. 92-95). Ainda assim, a música convencional é um importante material de referência para várias práticas terapêuticas, dado sua força significativa cultural. O importante é que dentro do contexto musicoterapêutico a experiência musical ou sonora deve ser significativamente relevante para o ouvinte, e deve ter uma finalidade não exclusivamente estética, mas especialmente voltada para as necessidades do cliente.

Do ponto de vista da Musicoterapia Receptiva de Buscia (1998, p. 111), por exemplo, a visão de Jung ganha força, já que a audição de materiais musicais prontos carregaria aspectos simbólicos em seu discurso sonoro ou poético capazes de promover um contato entre o inconsciente do compositor e do receptor. Mesmo quando o material sonoro não apresenta uma estrutura musical ou cancionista – ruídos, sons aleatórios, do cotidiano, do corpo, etc – ele está carregado de símbolos e representações que podem despertar no ouvinte memórias traumáticas tanto quanto arquétipos de seu tempo.

Isso se justifica pela dupla função da obra de arte: a necessidade de empatia e de abstração; sendo a primeira mais ligada ao mundo orgânico, e a segunda ao mundo inorgânico. Em ambas, a projeção do inconsciente funciona para provocar uma sensação de harmonia ou de hostilidade (DA SILVEIRA, 2015, p. 20-21).

Inspirados nisso, mas especialmente na rica variedade de reflexões teóricas sobre a inflexão entre a escuta, a produção de subjetividade e o mercado (MENEZES e CARDOSO, 2012, SCHAFER, 2011), pretendemos, com este projeto, observar e experimentar a função da paisagem sonora nos processos de sociabilidade em espaços públicos, tendo como território de pesquisa o Parque da Mooca.

## **2. Resultados Esperados:**

Como resultado desta pesquisa, esperamos obter oferecer ao Parque da Mooca playlists de paisagem sonora voltadas a favorecer as dinâmicas de sociabilidade e ocupação do espaço a partir de um estudo teórico e experimental sobre Comunicação Sonora e seus aspectos psicossociais.

Como resultado social, pretende-se contribuir com a produção de um espaço aberto à ocupação cidadã e criativa por meio da Comunicação.

### **3. Objetivo**

O objetivo deste projeto é conduzir uma pesquisa de campo, envolvendo docentes TIs da Comunicação e do curso de Psicologia, voltada à produção e observação crítica de uma experiência de paisagem sonora para os usuários do Parque da Mooca. Por meio de entrevistas, coleta de informações e visitas técnicas com alunos de disciplinas do eixo sonoro dos cursos de Comunicação, combinadas a estudos do público usuário e aspectos psicossociais e Psicologia Social, serão desenvolvidas entregas como uma playlists com trilhas originais e/ou públicas adequadas ao uso do Parque e o estudo da experiência sonora de quem o frequenta.

### **4. Metodologia**

O presente projeto se divide em duas etapas. A primeira compreende um mapeamento territorial e sociocultural do Parque da Mooca, acompanhado por estudos dirigidos em Comunicação Sonora, Psicologia Social e Cultura do Ouvir. A segunda etapa compreende a aplicação de uma experiência de campo no Parque da Mooca, com a instalação de uma estação de Paisagem Sonora a ser elaborada pela equipe docente e discente envolvida no projeto. A terceira etapa consiste no monitoramento e análise dos dados coletados com base em protocolo de pesquisa (formulário semiaberto) a ser testado e validado ao longo do projeto.

A prática da Musicoterapia Receptiva consiste na escuta de material sonoro ou musical com intuito terapêutico, visando despertar no cliente reações de caráter físico, emocional, intelectual, estético ou espiritual que possam traduzir símbolos ou códigos que estimulem receptividade, habilidades motoras específicas, a comunicabilidade e o acesso a dados do inconsciente; ou ainda que evoquem experiências de valor afetivo. Nesta perspectiva, Bruscia (1998, p. 121) sugere que a escuta musical poderia evocar

também imagens, memória e reminiscências regressivas que não só ajudem na identificação do diagnóstico, mas também na vinculação do ouvinte-cliente com seu contexto sociocultural mais amplo.

Já a musicoterapia benenzoniana dá preferência à práticas de “musicoterapia ativa”, onde haveria maior interação entre terapeuta e cliente, como as de composição e recriação. Para Benenzon (1988, p. 88-93), a modalidade receptiva, quando aplicada, deve obrigatoriamente cumprir a função de “aumentar a possibilidade vincular” entre terapeuta e cliente ou entre o grupo participante. Fica claro o receio do autor de que a reprodução de música gravada no ambiente terapêutico possa promover uma espécie de “pseudodependência” por estarem demais entranhadas ou confundidas com os modos de escuta ordinários da vida urbana, e por apresentarem um discurso sonoro acabado. Por outro lado, Benenzon não deixa de observar que encontramos, com maior frequência hoje, na música contemporânea, recriações artísticas dos sons primitivos intrauterinos.

As classificações do ISO em Benenzon apontam então para uma síntese entre a visão regressiva e a visão arquetípica. Os sons do corpo humano (“regressivos-genéticos”) e suas alusões, por exemplo, têm todos caráter regressivo. As pulsações graves que aludem ao batimento cardíaco poderiam atuar hora como um dispositivo de retorno à infância primordial, hora como símbolo do nascimento, da vida, etc. Inspirados nesta perspectiva e nos efeitos possivelmente causados no ambiente de sociabilidade, propomos uma abordagem metodológica distribuída da seguinte maneira:

#### 4.1. Pesquisa bibliográfica

Revisão de literatura nas áreas de Comunicação Sonora e Cultura do Ouvir, Psicologia Social, Musicoterapia e Sociabilidade. Estes estudos associados ao reconhecimento do locus de trabalho ajudarão a definir o formato, estrutura e período de realização do projeto.

#### 4.2. Transdisciplinaridade

A realização do projeto deverá ocorrer em contato transdisciplinar com o curso de Psicologia da USJT e, demais áreas da Saúde, Comunicação e Artes, avaliando abordagens, métodos e resultados. Com apoio da coordenação dos cursos de Comunicação e Psicologia, realizaremos uma chamada e recrutamento de alunos para atuação na pesquisa.

#### 4.3. Mapeamento

Esta etapa consiste no mapeamento do espaço físico do parque para planejamento da pesquisa de campo, seguido de um Mapeamento sonoro, com base nas observações obtidas na pesquisa teórica e demais etapas anteriores do projeto.

#### 4.4. Elaboração do material sonoro

A elaboração do material sonoro será orientada pelas pesquisas bibliográficas e pelo mapeamento de campo. Serão selecionados materiais sonoros estruturados ou não de acordo com a percepção da equipe do projeto, que também definirá critérios como duração, intensidade (volume) e estética.

#### 4.5. Elaboração e teste dos questionários de pesquisa de campo

Esta etapa consiste na elaboração, validação e aplicação da pesquisa de campo, com o objetivo de monitorar os resultados de aplicação do material sonoro em campo ao longo do tempo. A validação do questionário ocorrerá em duas etapas, sendo uma no primeiro mês de trabalho de campo e a outra três meses depois. O segundo teste (programado para agosto de 2020) ocorrerá durante a etapa de coleta de dados (agosto a setembro de 2020) em campo com aplicação de questionários.

#### 4.6. Organização dos dados

A partir das informações coletadas em campo, nesta etapa iremos organizar e analisar os questionários e impressões de campo com o objetivo de estruturar os resultados preliminares do projeto.

#### 4.7. Apresentação de artigo

Elaboração de artigo científico para submissão a eventos e/ou congressos.



## 5. Cronograma:

01/03/2020 a 20/12/2020

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa bibliográfica			X	X	X	X		X	X	X	X	X
Definição de formato, estrutura e período de realização do projeto			X					X				
Contato e planejamento com equipe dos cursos de Saúde			X									
Divulgação e chamada de alunos candidatos				X					X	X	X	
Recrutamento de alunos para atuação na pesquisa				X								
Mapeamento do parque para planejamento da pesquisa de campo				X	X							
Mapeamento sonoro					X							
Elaboração do material sonoro					X							
Elaboração e teste dos questionários de pesquisa de campo						X			X			
Aplicação da pesquisa de campo								X	X			
Organização dos dados										X	X	
Apresentação de artigo na Intercom												
Elaboração de artigo científico para submissão a eventos e/ou congressos												
Relatório Final												X

### Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **Current of Music: éléments pur une théorie de la radio**. Paris: Éditions de la MSH, 2010.

\_\_\_\_\_. **Le Caractère Fétiche dans la Musique**. Paris: Éditions Allia, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Prismes: critique de la culture et société**. Paris: Éditions Payot, 2010c.

\_\_\_\_\_. **Berg: o mestre da transição mínima**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010d.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Sociologia da Música**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2013.

BENENZON, Rolando. **Teoria da musicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

- BRUSCIA, Kenneth E. **Defining Music Therapy**. New Heaven: Barcelona Publishers, 1998.
- DA SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- DUARTE, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- DURÁN, María-Ángeles. **La Ciudad Compartida: conocimiento, afecto y uso**. Santiago de Chile: Ediciones Sur, 2008.
- GABBAY, Marcello. Transfiguração e Sexualidade: a herança “suja” de Michel Maffesoli para os estudos do cotidiano. In: **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, p. 89. Niterói: UFF, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Comunicação Poética e Música popular: uma história do carimbó no Marajó**. Curitiba: Appris, 2018.
- \_\_\_\_\_. Doença Mental e Composição Confessional: análise de dois casos na música popular. Monografia de Especialização em Musicoterapia Preventiva e Social. São Paulo: FMU, 2017.
- GABBAY, Marcello e PAIVA, Raquel. Cidade, Afeto e Ocupações: ou a transfiguração do espaço público no Brasil contemporâneo. Anais do XXXIX Congresso da Intercom. São Paulo: USP, 2016.
- HILLMAN, James. **Cidade e Alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- MAFFESOLI, Michel. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e sociabilidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005b.
- \_\_\_\_\_. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- MENEZES, José Eugênio O. e CARDOSO, Marcelo (orgs.). **Comunicação e Cultura do Ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012.
- PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.
- SCHAFER, Murray. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Unesp, 2011.
- SODRÉ, Muniz. **A Ciência do Comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TATIT, Luiz. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- WEBERN, Anton. **O Caminho para a Nova Música**. Curitiba: Novas Metas, 1984.